

## O conhecimento químico no ENEM segundo os alunos do ensino médio e os licenciandos em química.

Nicéa Quintino Amauro<sup>1</sup> (PQ)\*, Hyago Oliveira de Farias<sup>1</sup> (IC), Ana Carolina Cavalcante de Araujo<sup>1</sup> (IC).  
nicea@iqfu.ufu.br

Instituto de Química – Universidade Federal de Uberlândia – Av. João Naves de Ávila, 2121 – Campus Santa Mônica - Bloco 1D - Cep: 38.400-902 -Caixa Postal 593 – Uberlândia/MG.

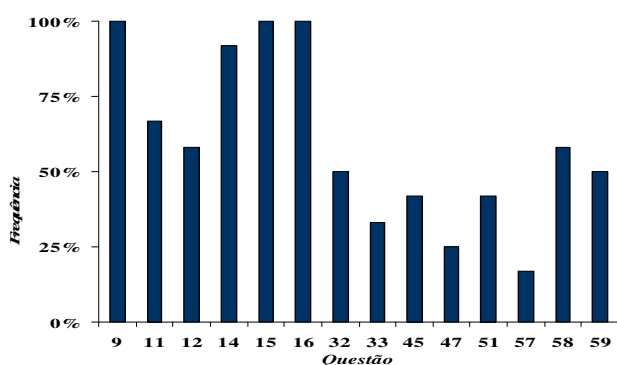
Palavras Chave: ENEM, ensino médio, avaliação.

### Introdução

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) é um dos diversos mecanismos de verificação de resultado final de aprendizado no interior do sistema educacional, que podem fornecer um diagnóstico sobre o sistema de ensino básico e esboçar prognósticos relativo ao desempenho acadêmico no nível superior<sup>1</sup>. O percurso metodológico deste estudo foi traçado partindo do desenvolvimento de análises documentais, assim como pela sistematizações dos dados na forma qualitativa e quantitativa. Tendo em vista que, as ações desenvolvidas nesta pesquisa objetivam a composição de uma ferramenta de seleção, classificação e análise das questões que solicitam a compreensão do conhecimento químico para sua resolução. Para tanto, as análises foram aplicadas à prova do ano de 1999 e realizada por 12 juizes, sendo estes 7 alunos do ensino médio e 5 alunos do curso de licenciatura em química.

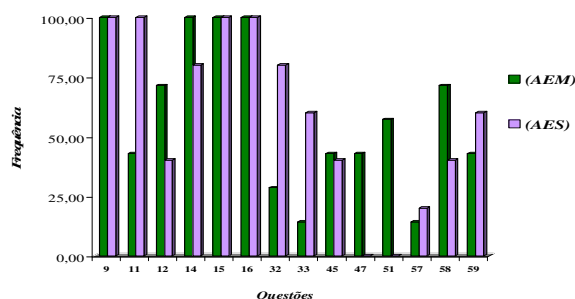
### Resultados e Discussão

Dentre as 63 questões presentes na prova analisada 14 delas foram assinaladas como questões que necessitam de conhecimentos químicos para a sua resolução. As respostas foram organizadas na forma de tabelas e posteriormente dispostas em gráficos, apresentado na **Figura 1** abaixo:



**Figura 1.** Gráfico da distribuição percentual das questões do Enem de 1999 que solicitam conhecimentos químicos para resolução.

Ao analisarmos as questões segundo a presença estatística em cada um dos diferentes dos grupos de juizes, alunos do ensino médio (AEM) e alunos do ensino superior (AES), constatamos que o primeiro grupo assinala uma maior quantidade de questões (**Figura 2**), assim como, possui uma maior divergência na frequência estatística das respostas.



**Figura 2.** Gráfico da distribuição percentual das questões segundo os grupos de juizes.

Neste contexto, as questões 32 e 33 que se relacionam com conhecimentos físico-químicos obtiveram maior frequência entre os AES, devido aos conhecimentos prévios destes sobre a lei dos gases.

### Conclusões

Os resultados desta pesquisa advêm da diferenciação na formação educacional dos juizes, visto que, devido ao caráter interdisciplinar da prova do ENEM<sup>2</sup> as questões com frequência iguais ou menores que 50% podem ser entendidas como questões de compreensão de texto/conteúdo dentro de cada um dos distintos grupos, assim sendo não foram classificadas como questões que necessitam de conhecimentos químicos para resolução.

### Agradecimentos

À Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPP) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), ao CNPq, à FAPEMIG e aos alunos que participaram da pesquisa.

<sup>1</sup> Amauro, N. Q., Dissertação de Mestrado, Instituto de Química de São Carlos, Universidade de São Paulo, 2004.

<sup>2</sup> Franco, C.; Bonamino A., QNesc. 1999, 10, 26